

ACEF/2021/0407187 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria Margarida Pereira
Luis Miguel Brito
Juan Hernandez
Ivo Miguel Meneses Pavia

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Coimbra

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Agricultura Biológica

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Novo Plano da LAB_3 Nov 2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Produção Agrícola e Animal (621)

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

621

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

620

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

421

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Três anos escolares (seis semestres lectivos)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

35

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não aplicável

1.11. Condições específicas de ingresso.

02 Biologia e Geologia

ou

02 Biologia e Geologia

07 Física e Química

ou

02 Biologia e Geologia

16 Matemática

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O ciclo de estudos será ministrado na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) - Instituto Politécnico de Coimbra.

The Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) is one of the colleges of the Polytechnic Institute of Coimbra, with the aim of imparting polytechnical higher education knowledge within the scope of technologies in agricultural sciences and similar, as well as tourism and leisure.

It occupies a builtup area of 29.630 m² of which 4.203 m² are directly used in teaching activities (teaching offices: 945 m²; classrooms and amphitheatres: 1.803 m²; labs: 1.455 m²); and 8.300 m² of specific areas also used for teaching, namely technological workshops and animal facilities. The remaining area is used for administration services, managers' offices, student halls and other buildings not directly used for teaching. The college farms occupy a total area of 140 hectares, divided into two separate localities the irrigation area of S. Martinho and the farms at the main area of ESAC.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O ciclo de estudos (CE) tem 37 docentes, a que corresponde um número total de ETI de 36,09. O corpo docente (CD) próprio representa 96,9% ETI total.

O CD cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado, respetivamente com as seguintes percentagens de ETI total: 96,9%, 71,7% e 58,2%. Considerando apenas os Especialistas de acordo com o definido no DL nº 206/2009, o CE especializado representa 52,6% ETI total.

O CD apresenta formação especializada nas áreas fundamentais do CE e ajustada às UC. Verifica-se também uma ligação consolidada à Instituição (Docentes do CE em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos: 35/ 96.9 % ETI totais) e reduzida percentagem de docentes a tempo parcial.

Docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano (ETI)= 3, mas não existe informação sobre as áreas científicas destes doutoramentos.

Considerando a lecionação das UC do curso, verifica-se que estão distribuídas de forma equilibrada pelo CD do curso. A larga maioria dos docentes leciona 1-3 UC; apenas uma docente leciona 5 UC.

Não são disponibilizados dados sobre a carga horária de cada docente; nas Fichas de docente apenas são referidas UC do curso em análise. Na reunião com a Coordenação de Curso foi referido que os docentes têm, em regra geral, elevada carga horária

A produção científica é muito variável entre o CD do CE; alguns docentes apresentam publicações pouco relevantes e existem poucas publicações e atividades na área da agricultura biológica.

A informação atualizada referente aos anos 2021/22 e 2022/23 confirma estas condições

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente estável, academicamente qualificado e especializado.

Número elevado de docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor.

2.6.3. Recomendações de melhoria

A publicação em revistas indexadas deve ser estimulada assim com a publicação de artigos sobre agricultura biológica, incluindo artigos científicos e técnicos.

Melhorar a produção científica dos docentes e a participação em projetos de I&D na área da agricultura biológica.

Promover o aumento de Especialista.

Membros da coordenação do ciclo de estudos (CE) com maior envolvimento científico na área do CE.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Dos 65 funcionários não docentes da ESAC, apenas 23 estão mais ligados ao curso, uma vez que estão afetos à Unidade de Produção e Transformação Agrária.

Dos 10 funcionários mais ligados ao curso, 6 têm formação superior e destes 3 são especialistas; atendendo à natureza prática em campo de várias UC e ao número de alunos, parece ser suficiente este nº de não docentes.

Mais de metade dos funcionários não docentes que mais diretamente e, com mais frequência, apoiam o ciclo de estudos, são titulares de graus académicos (licenciatura, mestrado) e um deles encontra-se a terminar o doutoramento no âmbito da agricultura biológica. Cerca de 1/3 tem provas de especialista.

3.4.2. Pontos fortes

- Existência de pessoal não docente.
- Mais de metade do pessoal não docente possui formação académica superior.

3.4.3. Recomendações de melhoria

- Reforçar o apoio do pessoal não docente especializado nas aulas de campo.
- Incentivar e apoiar a participação do pessoal não docentes em ações de formação.
- Promover a integração destes técnicos em projetos de I&D.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Verifica-se um número de candidatos relativamente constante. Contudo, são colocados e inscritos anualmente no ciclo de estudos (CE) um número muito reduzido de alunos. Verifica-se um aumento, no último ano, nos itens referentes à "Procura do ciclo de estudos", com exceção do nº de vagas que tem sido progressivamente adaptado à procura.

O número de alunos que ingressam pelo Concurso Nacional de Acesso (CNA) é baixo.

A maioria dos alunos tem mais de 24 anos, entra no curso através de "Outras formas de ingresso" e tem um conhecimento base heterogéneo.

O curso tem procura sobretudo por parte dos estudantes dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), mas é também uma oferta formativa procurada pelo contingente "Maiores de 23 anos".

Nota-se também um grande número de alunos com o estatuto de trabalhado estudantes. Neste

contexto, os estudantes do curso aparentam apresentar uma motivação com um foco na sua evolução profissional e especialização.

No último ano letivo o nº de inscritos 1ª vez e nº de colocados cresceu quase 3 vezes relativamente ao ano anterior

Em média, os alunos necessitam de 5 inscrições para terminarem o curso, sendo indicado como uma das razões o grande número de estudantes trabalhadores (estatuto TE).

A informação atualizada referente aos anos 2021/22 e 2022/23 confirma os dados sobre “Procura do ciclo de estudos”, e reforça a procura do CE pelo CNA

4.2.2. Pontos fortes

- A ESAC oferece um CTeSP em Produção Agrícola Biológica o que permite uma formação sequencial com o ciclo de estudo em análise (Licenciatura em Agricultura Biológica).
- O número de inscritos como desempregados é reduzida (4,4%).
- Estudantes com foco na sua evolução profissional e especialização (curso único no país).

4.2.3. Recomendações de melhoria

- Incrementar a frequência neste ciclo de estudos (CE) motivando os alunos dos CTeSP para o prosseguimento de estudos.
- Adotar estratégias que promovam a procura do curso e aumento da % de alunos pelo CNA.
- Incentivar a participação dos alunos em modalidades outgoing de ERASMUS, muito baixa nos últimos anos.
- Acompanhar a assiduidade dos alunos e implementar estratégias (a nível das UC e a nível do CE) que incentivem a assiduidade.
- Estratégias pedagógicas que promovam a participação de Trabalhadores estudantes, como p.e., ajustar o horário das aulas com forte componente prática, a um dia da semana e /ou horário mais tardio no período da tarde; adotar metodologias de avaliação melhor adaptadas a este tipo de alunos; disponibilizar apoio extra aulas com recurso a Zoom
- Os alunos deverão ser mais envolvidos nos projetos de investigação e nos centros de investigação
- Recomenda-se uma distribuição mais uniforme e padronizada da proporção de horas de contacto nas horas de trabalho totais, assim como o número de horas destinadas à Orientação Tutorial (OT) por UC, integrada numa revisão global do ciclo de estudos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os alunos apresentam um baixo sucesso escolar, sendo que apenas uma reduzida percentagem de alunos (48% nos últimos 3 anos) termina o ciclo de estudos (CE) no ano N. Em média, os alunos necessitam de 5 inscrições para terminarem o curso. O número de graduados nos últimos 3 anos é

muito reduzido, o que traduz uma baixa taxa de conclusão do curso, associado certamente à baixa taxa de sucesso (54%) no Estágio Profissionalizante (final).

O sucesso escolar atinge valores mais altos nas áreas científicas fundamentais do curso, as 621 e 620. Insucesso nas Unidades Curriculares (UC) de base, verificando-se um muito baixo sucesso escolar na UC de Matemática e Química.

A necessidade de recuperação e apoio aos alunos é devidamente identificado, embora ainda seja necessário aplicar ações para melhorar os pontos identificados.

O número de inscritos como desempregados é reduzido (4,4%).

O reduzido número de licenciados neste CE, conjugado com o reduzido número de respostas aos inquéritos do Observatório para Empregabilidade do IPC dificulta a obtenção de informação sobre a empregabilidade.

Reduzido número de alunos que respondeu aos inquéritos sobre o funcionamento do curso (7% dos alunos do curso - RAC 2019/20).

5.3.2. Pontos fortes

Os diplomados apresentam um nível de empregabilidade adequado.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Melhorar a eficiência formativa: implementar medidas que promovam a frequência e participação dos alunos nas aulas; implementar medidas de combate ao insucesso escolar, assim como um plano de monitorização das mesmas.

Implementar processo de monitorização do abandono escolar.

Implementar ações para a uniformização de conhecimento dos alunos no primeiro ano.

Identificação das razões que impedem que a maioria dos alunos terminem o curso no ano N e definir plano de ação.

Para obter informação sobre a empregabilidade com maior sustentabilidade, deve ser mantido contato com ex-alunos. Melhorar o acompanhamento do percurso pós conclusão.

Envolver os alunos nos projetos de investigação.

É necessário perceber se o ciclo de estudos assume particular relevância nos empregos onde se encontram e se foi de encontro às expectativas dos estudantes.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

21 (57%) dos docentes do curso estão integrados em centros de investigação (CI) e mais 4 são colaboradores. Dois docentes integram CI com “Excelente”; 19 estão integrados no Centro do IPCoimbra.

Um bom nível de produção científica (122 artigos em 5 anos nas áreas do curso; 48% na 621 e 31% na Ciência Animal/Veterinária o) e de outras publicações (113 “outras publicações” nas áreas do curso), mas apenas 4 com indexagem à SCOPUS.

Deficiente nível de intercâmbio/parcerias internacionais na área do ciclo de estudos.

Apenas são referidos 7 projetos; e não existem projetos de dimensão internacional na área da agricultura biológica.

Várias publicações na lista “Mapa-resumo de outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica” não âmbito pedagógico, mas podem ajudar à transmissão de conhecimentos.

6.6.2. Pontos fortes

21 (57%) dos docentes do ciclo de estudos estão integrados em centros de investigação e mais 4 são colaboradores; bom nível de produção científica nas áreas do curso; várias atividades de sensibilização e divulgação na área do curso;

Prestações de serviço à comunidade e consultadoria.

Participação da ESAC como parceira na definição de políticas para a agricultura biológica em Portugal (Resolução do Conselho de Ministros n.º 110/2017) Estratégia Nacional para Agricultura Biológica.

Protocolos de relevo, na área do LAB: AGROBIO, ORGANIC Planet.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Promover parcerias internacionais para cooperação e projetos de investigação na área da agricultura biológica.

Melhorar a publicação de artigos com indexação.

Melhorar a produção científica dos docentes na área da agricultura biológica.

Promover a integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais no âmbito da agricultura biológica.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Reduzida adesão dos alunos e docentes aos programas de mobilidade.

Inexistência de estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudo.

Somente 1,7% dos alunos e 13,6% dos docentes do ciclo de estudos (CE) realizaram programas de mobilidade. Receberam 8,8% de alunos e 4,3% de docentes internacionais

Nos anos de 2019/20 e 2020/21 a mobilidade ficou reduzida devido à pandemia por COVID 19.

Um número significativo de instituições com protocolos para Erasmus.

7.4.2. Pontos fortes

Número significativo de instituições com protocolos para Erasmus

7.4.3. Recomendações de melhoria

Incremento da mobilidade dos alunos e docentes, e promoção da oferta junto das instituições parceiras para atrair alunos estrangeiros.

Melhorar as condições de internacionalização para alunos e docentes.

Clarificar e aumentar a rede de parceiros relativamente à agricultura biológica.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) submeteu o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) a certificação junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) - Processo ASIGQ de 2020 - e foi acreditado por 2 anos com condições desde 01/07/2021.

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) apresenta-se bem estruturado nos 3 níveis considerados: UC, CE e UOE. A estrutura de responsabilidades do SIGQ do IPC foi aprovada, a 02 de maio de 2019; o responsável máximo pelo SIGQ do IPC é o Presidente do IPC e o Gabinete da Qualidade garante o suporte técnico e logístico necessário. O SIGQ considera a existência de um interlocutor da qualidade em cada Unidade Orgânica e em cada Serviço do IPC.

A avaliação do desempenho do pessoal docente e do pessoal não docente é descrita no SIGQ (P_06.02. As necessidades de formação de docentes e não docentes, identificadas na sequência da avaliação do desempenho, são integradas, respetivamente, no plano de ação, do Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia no Ensino Superior (CINEP) do IPC e no Plano de Formação Interna do Centro de Formação do IPC (INOVIPC).

Anualmente, é elaborado um RAC por cada ciclo de estudos, e após a sua validação pelos Conselhos Pedagógicos, é promovida em cada uma das UOE a apresentação pública - Dia da Qualidade. Em 2019, o LAB foi auditado por amostragem, pelo corpo de auditores do IPC.

8.7.2. Pontos fortes

Existência de um SIGQ certificado com condições por um período de 2 anos (ASIGQ/20/00001).

O processo de avaliação estabelecido assenta, fundamentalmente, nos sucessivos e hierárquicos níveis de intervenção agregados.

Existem mecanismos de garantia de qualidade e mecanismos para avaliação do pessoal docente e do pessoal não docente.

Existe um sistema de avaliação das necessidades de formação dos colaboradores e elaboração de planos de ação de formação de docentes e dos não docentes.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Melhorar os níveis de participação dos alunos nos inquéritos pedagógicos.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A proposta de alteração ao plano de estudos vigente teve em consideração as indicações da CAE em 2015, a auscultação dos alunos e de entidades externas. A coordenação do ciclo de estudos (CE) procurou implementar as propostas apresentadas pela avaliação anterior, nomeadamente: verificação e correção dos ECTS; a adoção pelo IPC de um Sistema de Gestão Interna de Qualidade (SIGQ), o que proporciona uma avaliação formal completa dos ciclos de estudo; melhoria da rede sem fios, a par com a aquisição de equipamento para cada sala de aula; certificação em Agricultura Biológica (AB) de outras áreas e atividades produtivas; desenvolvimento de ações de apoio aos estudantes tendentes a evitar o abandono escolar (incentivo à criação de uma “microempresa bio” nos terrenos da ESAC, para promover a integração dos alunos do 1º na e introdução de atividades na área agrícola certificada); incremento das atividades práticas ligadas à AB; acompanhamento do insucesso escolar; promoção da procura do CE, com um plano de divulgação descrito no documento SÍNTESE DE MEDIDAS DE MELHORIA DO CICLO DE ESTUDOS DESDE A AVALIAÇÃO ANTERIOR, DESIGNADAMENTE DE RECOMENDAÇÕES DA CAE; reorganização do curso, que se apresenta no âmbito desta avaliação.

Verificam-se também, alterações significativas relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem do CE.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria apresentadas foram estruturadas em função dos pontos fracos identificados na Análise SWOT: 1. Reduzida procura do ciclo de estudos; 2. Abandono escolar; 3. Desmotivação dos alunos do 1º ano pelo reduzido contacto com a prática de campo; 4. Reduzido sucesso escolar, em particular em UCS de base; 5. Reduzido nº de respostas aos inquéritos sobre as UC por parte dos alunos; 6. Plano de Estudos a exigir atualização.

Relativamente ao Ponto 6, salienta-se que a reformulação no âmbito desta autoavaliação, procura integrar: i) competências de certificação; ii) noções sobre tratamentos alternativos para animais; iii) reforço dos conhecimentos em compostagem e valorização de subprodutos fertilizantes para a AB; iv) reforço da componente prática de campo nos programas das UC; v) abordagem à agroecologia num contexto de sustentabilidade e integração de práticas agrícolas.

Numa apreciação global, as ações de melhoria propostas parecem adequadas.

As recomendações por parte da CAE encontram-se no ponto 12 deste Relatório.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A reorganização do ciclo de estudos teve em conta três vetores: as recomendações da CAE (2015), a auscultação a individualidades externas e opiniões fundamentadas dos alunos do ciclo de estudos. A proposta de reestruturação curricular procura aumentar a aproximação outro ciclo de estudos (18 unidades curriculares comuns) e contempla: a) introdução de 6 novas unidades curriculares (UC), mais ligadas à agricultura biológica (AB) e sustentabilidade (Aromáticas e Medicinais; Apicultura, Micologia e Produtos Silvestres; Práticas Veterinárias Alternativas; Certificação e Regulamentação; Projeto de Conversão em Agricultura Biológica; Agroecologia); b) alteração de métricas (ECTS e horas) e da designação de algumas UC; c) supressão das UC Métodos Numéricos e Programação, Estágio Profissionalizante (4º semestre) e Língua Inglesa e Comunicação; d) substituição da UC Economia e Sociologia por Economia; e) reformulação de conteúdos e atualização técnica/científica e pedagógica.

Relativamente a estas propostas, a CAE considera:

a) numa apreciação global os conteúdos das UC devem focar-se particularmente na AB e não em aspetos gerais;

b) ser questionável o desaparecimento da Sociologia, particularmente num curso que visa a sustentabilidade da produção agrícola e o entendimento por parte da sociedade da mais-valia da

agricultura biológica;

c) apesar de o plano de estudos contemplar 9 áreas científicas, nenhuma respeita às ciências ambientais, que inclui a ecologia, ou à proteção ambiental, áreas que parecem ser indispensáveis para este CE;

d) a designação da nova UC “Aromáticas e Medicinais”, parece incompleta. Não deveria ser Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM)? Ou Produção de PAM

e) deve ser reforçada a área do ambiente, particularmente da Ecologia e /ou Tecnologias de Proteção do Ambiente, com a inclusão de UC.

f) as fichas das UC deveriam estar melhor descritas e melhor formuladas, respondendo devidamente às questões, e em linguagem que permita perceber convenientemente as respostas, e com referências bibliográficas atualizadas e relacionadas com a área da AB.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

Reformulação de várias unidades curriculares (Anexo - ponto 11.3)

11.3. PDF (máx. 100kB)

11.3._Recomendações relativas às unidades curriculares .pdf

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A principal recomendação é reforçar a área científica de ciências do ambiente, com ênfase para a ecologia (CNAEF 422) e/ou tecnologia da proteção do ambiente (CNAEF 581), e reformular as unidades curriculares referidas no anexo do ponto 11.3.

O ciclo de estudos apresenta um abaixo procura por parte dos alunos e com um sucesso escolar reduzido. São necessárias ações urgentes para aumentar o número de inscritos no curso, reduzir o insucesso escolar e o abandono escolar.

Apresentam-se as seguintes recomendações:

- Reforço das medidas de promoção do corpo docente com o objetivo da obtenção do grau de doutor e especialização nas áreas fundamentais do CE.
- Melhorar as condições de internacionalização de docentes e alunos.
- Melhorar o nível de participação dos alunos nos inquéritos pedagógicos.
- Reforço de projetos e investigação na área do curso.
- Promover a publicação científica na área da AB e em bases de dados com prestígio científico (ex. Scopus).
- Melhorar a participação dos alunos em projetos de investigação.
- Manter e reforçar as medidas de combate ao abandono e ao insucesso escolar.
- Adequar as parcerias nacionais e internacionais no âmbito deste CE, facultando condições para a realização de estágios dos estudantes e formas de valorizar esta formação.

Relativamente à reestruturação curricular proposta, a CAE recomenda:

- as fichas curriculares de várias unidades curriculares (UC) necessitam de correções principalmente: demonstrar a coerência dos conteúdos programáticos e das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular; atualização da bibliografia e incluir referências específicas sobre a AB; clarificação das metodologias de avaliação (ver ficheiro anexo no ponto 11.3);
- enfatizar a diferença existente entre o Modo de Produção Biológico e o Modo de Produção

Convencional, nas UC mais adequadas (Anatomia e Fisiologia Animal, Nutrição e Alimentação Animal, Proteção das Culturas);

- reforçar as competências na área da Ecologia, com a inclusão de uma UC no 1º ano.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições: